



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

IGOR SCUDLER SCHLEICH

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM: GRUPO
CLUBE AZUL EM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA GRANDE SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2020

IGOR SCUDLER SCHLEICH

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM: GRUPO
CLUBE AZUL EM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA GRANDE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2020

Resumo

Em muitos países, como comprovadamente no Brasil, os homens buscam menos por serviços de saúde com caráter preventivo do que as mulheres e, portanto, apresentam maior morbimortalidade por doenças preveníveis. As razões para isso apoiam-se, entre outras, em aspectos socioculturais por considerarem a doença uma fragilidade não condizente com a condição biológica masculina e operacionais por conflito da dinâmica e horários de atendimento dos serviços com as atividades de trabalho. Baseado nesta ideia, este projeto de saúde do território tem como objetivo compreender a importância da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e promover a prática de educação em saúde. Após identificar em discussões de equipe da ESF a baixa procura por parte de usuários homens aos serviços oferecidos pela UBS, idealizou-se a criação de um grupo (Clube Azul) para atendimento da população masculina da área de abrangência da UBS Jardim Independência, no município de Embu das Artes-SP. As atividades serão realizadas em pequenos grupos em horário flexível com a participação dos principais profissionais envolvidos na linha de cuidado da unidade, com enfoque em temas relevantes para a Saúde do Homem. Espera-se com as ações educativas melhorar o déficit de autocuidado dos participantes, ampliando a promoção, prevenção e reabilitação em no território.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde do Homem.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A UBS Jardim Independência apresenta um território geograficamente extenso e diverso, sendo possível identificar divergências culturais, econômicas e epidemiológicas, dentre elas, algumas situações e problemas de saúde diretamente relacionados ao gênero masculino. Destaca-se o fato de que o homem, geralmente, não adota hábitos saudáveis de vida e, por sua vez, não procura os serviços de saúde tanto quanto as mulheres. Diante disso, observa-se que este padrão masculino de comportamento pode gerar danos à saúde. A procura acaba sendo bem menor, de acordo com o relato das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da minha equipe, sendo restrita apenas aos casos em que os referidos ficam limitados e/ou incapacitados de realizar suas atividades diárias por afecções agudas. Essa unidade atende a uma população estimada de 4.635 famílias. Os profissionais de saúde da UBS contabilizados em dezembro de 2019 somam 36 profissionais, dentre os quais: médicos, enfermeiros, dentistas, auxiliar de saúde bucal, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, os quais desenvolvem suas atividades junto à equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Após algumas reuniões de equipe percebemos a importância da busca ativa da população masculina dessa unidade de saúde. As ACS relataram a dificuldade de encontrar na residência a figura masculina durante a visita domiciliar (VD) para orientação e promoção de saúde, logo, nos despertou a ideia de colocar em prática a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem através de reuniões educativas e atendimentos noturnos para acolher essa parcela da população.

ESTUDO DA LITERATURA

O Ministério da Saúde através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, instituída em 2008, propõe ações estratégicas voltadas à saúde da população masculina por meio da maior oferta de ações e linhas de cuidado objetivando à integralidade da assistência nos serviços. Tais ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde, voltadas à saúde do homem, são de responsabilidade da atenção básica, caracterizada como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (Portaria nº2.488/2011).

De acordo com informações do Ministério da Saúde morrem mais homens que mulheres no Brasil sendo eles mais vulneráveis às doenças graves e crônicas, constituindo-se a maioria das mortes por causas evitáveis, se não fosse a resistência masculina à assistência em saúde. Portanto, diante dessa realidade, as ações voltadas à saúde do homem vêm ganhando prioridade pelo Governo, à medida que a demora desse grupo populacional em buscar os serviços de saúde acarreta agravamento nos quadros de morbidade e mortalidade, afetando demasiadamente a qualidade de vida, mercado de trabalho, além de aumentar consideravelmente os gastos do SUS (BRASIL, 2008, 5p).

Os fatores que explicam essa resistência repousam historicamente sobre dois aspectos principais: os socioculturais, ligados ao gênero, e as questões relacionadas aos serviços de saúde. No primeiro, verifica-se o fato de homens considerarem a doença uma fragilidade que não combina ou não faz parte de sua condição biológica; já no segundo, questões operacionais como a dinâmica dos serviços e os horários de funcionamento que são conflitantes com as atividades laborais masculinas (FONTES et al., 2011).

Consequentemente, há uma baixa procura da população masculina por serviços de atenção primária, porém existindo diferença quando se analisa a demanda de acordo com ofertas específicas. Percebe-se, por exemplo, que a presença de homens nas consultas médicas, atendimentos odontológicos e atividades como fisioterapia é maior quando comparada a consultas de enfermagem, atividades educativas e do Programa de Planejamento Familiar. Identifica-se, ainda, a prevalência de queixas relacionadas a quadros de morbidade já cronificados pela demora em buscar atendimento, com repercussões biopsicossociais significativas, além de maior impacto econômico e trabalhista (COUTO et al., 2010).

Assim, o Ministério da Saúde deliberou responsabilidades institucionais a serem cumpridas pelos estados, por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em 2008, com o objetivo de ampliar a oferta de ações de atenção integral à saúde para a população masculina com idade entre 20 e 59 anos (FONTES et al., 2011). Podendo-se destacar entre elas a promoção junto à população de “ações de informação, educação e comunicação em saúde visando difundir a política ora proposta, bem como promover, na esfera de sua competência, a articulação intersetorial e interinstitucional necessária à implementação da Política” (BRASIL, 2008, 35p).

A escolha do tema partiu da seguinte questão em reuniões com a ESF: como fortalecer o vínculo do usuário homem com a UBS e estimular a procura por assistência em saúde?

AÇÕES

A estratégia utilizada para atenção à saúde do homem será a criação de um grupo denominado Clube Azul. A proposta do Clube Azul é prestar atendimento a homens na faixa etária de 20 a 65 anos da Unidade Básica de Saúde Jardim Independência por meio de reuniões semanais ou quinzenais em grupos. Para cada grupo de homens, serão abordados oito temas em oito encontros semanais ou quinzenais. Os temas trabalhados estão inseridos nas áreas prioritárias apontadas pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a saber: Vícios e Hábitos I (drogas, tabagismo, álcool e suas complicações); Sexualidade (impotência e ejaculação precoce); IST/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (transmissão, prevenção, tratamento e teste rápido); Hipertensão e Diabetes (alimentação, prevenção e tratamento); Câncer de Próstata e Pênis (exames, prevenção e tratamento); Transtornos de Humor (depressão, ansiedade e estresse); Prevenção de Causas Externas (acidentes de trânsito e trabalho); Vícios e Hábitos II (alimentação, atividade física e saúde bucal). A equipe de saúde que promoverá estas atividades é interdisciplinar e será composta por um médico generalista, um enfermeiro, um odontólogo, contando ainda com apoio de técnico de enfermagem e auxiliar de saúde bucal. As reuniões ocorrerão em período noturno, com duração de duas horas, às quartas-feiras. Os profissionais do grupo disponibilizarão horários noturnos em suas agendas para atendimento dos mesmos, bem como realização de procedimentos (médico, odontológico, coleta de exames, etc.). A proposta dependerá, contudo, da adesão do município ao Programa Saúde na Hora do Ministério da Saúde, criado pela portaria nº930 publicada no DOU de 17 de maio de 2019, que prevê a extensão do horário de atendimento das UBS que aderirem ao programa recebendo verba extra para tal finalidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Implantar e desenvolver continuamente a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem na UBS Jardim Independência através das atividades educativas de promoção à saúde; da presença de uma equipe interdisciplinar masculina; do horário diferenciado das reuniões e dos atendimentos programados; da abordagem dos principais problemas de saúde do homem contemporâneo; do cuidado na seleção dos profissionais com perfil para atuação em grupos e manutenção da mesma equipe de profissionais que atuam no grupo, contribuindo para formação de vínculo e fortalecimento desta estratégia. Ao final, espera-se melhorar a promoção, prevenção e reabilitação em saúde através das ações propostas, diminuindo o déficit de autocuidado por parte dos usuários homens da área de abrangência da UBS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 24 out. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes). Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 5p e 35p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

COUTO, Márcia Thereza et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s.l.], v. 14, n. 33, p.257-270, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832010000200003>. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1708>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

FONTES, Wilma Dias de et al. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s.l.], v. 24, n. 3, p.430-433, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002011000300020>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300020>. Acesso em: 15 dez. 2019.